

Dulcina tem área derrubada

Da Redação

O teatro Dulcina de Moraes, no Conic, está ficando menor. Para cumprir decisão judicial da 1ª Vara de Fazenda Pública do DF, a Administração de Brasília está derrubando as instalações construídas em uma área subterrânea de cerca de 800 m² do Setor de Diversões Sul. Motivo: são invasão de área pública. A derrubada atende a um pedido da prefeitura do Conic, que pretende

erguer lojas no subsolo como parte do projeto de revitalização da área comercial. Embora favorável à revitalização, a Fundação Brasileira de Teatro (FBT), que administra o Dulcina, protesta contra a perda do espaço onde fica a sala Conchita de Moraes.

Nos corredores do subsolo, a ocupação é visível. A galeria foi fechada por grades, e até um segurança foi contratado para vigiar a entrada principal. A FBT alega que o objetivo era proteger

o teatro de assaltos e da ação de vândalos. Desde a semana passada, operários da Administração Regional de Brasília derrubam tudo o que foi construído pela Fundação de Teatro.

A operação implica a derrubada completa da sala Conchita de Moraes. O espaço tem 90 lugares e é utilizado em ensaios de alunos da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. A sala foi construída há 18 anos e ocupa área de circulação pública.

O prefeito do Conic, Francisco Coutinho, é um dos autores da ação popular contra o Teatro Dulcina. Ele afirma que as galerias subterrâneas serão aproveitadas no projeto de revitalização do Conic. O plano, que ainda não saiu do papel, prevê a construção de 800 lojas no subsolo do setor. "Várias áreas estavam invadidas. Mas tivemos maior dificuldade com o Dulcina. Por isso fomos à Justiça", diz o prefeito.

O vice-presidente da FBT, Gui-

lherme Cabral, disse que vai recorrer da decisão judicial. Ele afirma não ter garantias de que o projeto de revitalização será realizado. Ainda não há definição, por exemplo, sobre de onde sairia o dinheiro para as obras. "Agora que a galeria está aberta, quem vai garantir que teremos segurança no teatro? A prefeitura?", pergunta. "Não temos nada contra uma possível revitalização. Mas ainda nem tivemos a oportunidade de ver o projeto."